

- Preâmbulo
- Introdução
- Conceitos
- Fazendo um Diagnóstico da Situação de Saúde da População e dos Serviços de Saúde
- Métodos de Planejamento
- Planejamento Estratégico Situacional – Pes
- Método Altadir de Planificação Popular - Mapp
- Operacionalização Problemas e Planos
- Ordenando Atividades no Tempo
- Estimando os Custos de uma Operação
- Definindo Normas E Métodos
- Anexos
- Bibliografia
- Os Autores

01 Distritos Sanitários: Concepção e Organização

03 Qualidade na Gestão Local de Serviços e Ações de Saúde

04 Gestão da Mudança Organizacional

05 Auditoria, Controle e Programação de Serviços de Saúde

06 Sistemas de



Planejamento em Saúde

FAZENDO UM DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO E DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O planejamento e o gerenciamento de um sistema de saúde dependem de um conjunto de informações adequadas que orientem o planejador quanto às necessidades de saúde da população e a ordem de prioridade dessas necessidades, assim como da oferta de serviços existentes e sua capacidade de atendimento. Essas informações devem expressar as diferentes características que evidenciam as condições de vida dessa população, sejam culturais, sociais, econômicas e epidemiológicas, e que são responsáveis pela geração de suas demandas de saúde. Para que essa análise se viabilize, é necessário dispor de dados que sejam bastante específicos em relação aos diversos grupos populacionais que se pretende atingir. Essa tem sido uma tarefa difícil, pois os dados, normalmente, estão disponíveis nos municípios num grau de desagregação que não é o suficiente para permitir distinguir essas diferenças.

Dados demográficos e epidemiológicos coletados rotineiramente pelos órgãos oficiais, como das secretarias estaduais de saúde e do IBGE, nos dão, simplesmente, uma idéia genérica do perfil demográfico e epidemiológico em relação ao total de indivíduos. A crítica que deve ser feita aos resultados dessas análises, base de cálculo dos coeficientes e indicadores de saúde, é em relação à aparente homogeneidade de condições que se imputa a uma dada população e igualmente em relação às necessidades demandadas aos serviços de saúde. Esse fato vem "mascarar as desigualdades às vezes gritantes nas condições de vida e saúde da população, obstruindo a identificação de objetivos operacionais e alvos bem específicos".

É possível conhecer a distribuição da população segundo nível de renda, idade, grau de escolaridade e causas de morte numa região da cidade. Podemos afirmar que essas informações compõem o perfil do universo dos indivíduos residentes naquele território? Sabemos que não. Até mesmo numa área geográfica pequena como a de um bairro, por exemplo, é possível verificar a existência concomitante de favelas e de condomínios de luxo. Como podemos, então, concluir que as necessidades de saúde dessas pessoas possam ser semelhantes? Qual o impacto que terão as ações planejadas sob essa ótica? Estaremos desperdiçando recursos? E o nosso cliente, ficará satisfeito? Qual o saldo político da administração municipal? Responder a essas questões significa reconhecer a diversidade, o direito do cidadão a ter atendidas suas necessidades e, em relação aos serviços, a otimização dos recursos, a eficiência das ações.

Não devemos nos esquecer de que no setor da saúde gerenciamos recursos escassos para necessidades ilimitadas. Gerenciar esses recursos de forma adequada nos remete à responsabilidade de planejar adequadamente, de modo que os objetivos operacionais converjam em direção à realidade sanitária dos cidadãos que utilizam esses serviços.

A seguir, abordaremos com detalhes uma metodologia que, pelas características que reúne, se mostra pertinente para o momento de análise das condições de saúde e o gerenciamento de sistemas locais, sob a ótica da vigilância à saúde e do Planejamento Estratégico Situacional.

